



Fundação Presidente Antônio Carlos Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Curso de Administração

ESTRATÉGIA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO APLICADO AS
ORGANIZAÇÕES
Kelly Alves Sena

Teófilo Otoni
2020

KELLY ALVES SENA

ESTRATÉGIAS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO APLICADO AS
ORGANIZAÇÕES

Kelly Alves Sena

Teófilo Otoni

2020

RESUMO

Tendo como objetivo identificar quais s estratégias da Qualidade de Vida do Trabalho que melhor se aplicam a diferentes tipos de organizações, faz-se necessário identificar a importância da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) para os colaboradores; apresentar os benefícios da aplicação correta do QVT às empresas e identificar diferentes métodos propostos por autores aplicados a organizações. Justifica-se que a motivação para a qualidade de vida através desse artigo seja útil a estudantes e empresas, pois com o fenômeno da globalização, a tecnologia tornou a comunicação de ideias, teorias e resultados de aplicações muito mais efetiva. É possível encontrar sem dificuldade, como a utilização correta do QVT auxilia a empresa no alcance dos seus objetivos sem prejuízo da saúde de seus colaboradores. A pesquisa é de fundo bibliográfico, com ênfase na busca por argumentações teóricas nos últimos dez anos. Ao final, percebe-se que as empresas são quem mais ganham quanto aplicam a qualidade de vida, pois, aumenta-se tanto a qualidade quanto a produtividade em seus produtos ou entregas de serviços.

Palavras-Chaves: Empresas. Produtividade. Qualidade de vida no trabalho.

ABSTRACT

In order to identify which Work Quality of Life strategies are best applied to different types of organizations, it is necessary to identify the importance of Work Quality of Life for employees; presenting the benefits of the correct application of QVT brings the company and identifying different methods proposed by authors applied to organizations. It is justified that the motivation for quality of life through this article is useful to students and companies, because with the phenomenon of globalization, technology has made the communication of ideas, theories and results of applications much more effective. It is possible to find without difficulty how the correct use of QVT helps the company achieve its goals without prejudice to the health of its employees. The research has a bibliographic background, with an emphasis on the search for theoretical arguments in the last ten years. In the end, it is clear that companies are the ones who earn the most when they apply quality of life, as both quality and productivity in their products or service deliveries are increased.

Keywords: Companies. Productivity. Quality of life at work.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DESENVOLVIMENTO	6
2.1 IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	6
2.2 BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO CORRETA DO QVT NAS EMPRESAS	10
2.3 MÉTODOS DE APLICAÇÃO DA QVT PROPOSTOS POR AUTORES APLICADOS A ORGANIZAÇÕES.....	12
2.4 METODOLOGIA	15
CONCLUSÃO	17
REFERENCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A aplicação correta das ações de qualidade de vida no trabalho (QVT) possibilita trazer benefícios tanto para os colaboradores quanto para as empresas. A QVT é uma espécie de estratégia para aumento da qualidade dos produtos e entregas e pela visibilidade de marketing dos consumidores.

Esta pesquisa se justifica pela sua relevância no ambiente acadêmico, social e profissional. Trazer para o campo de pesquisa acadêmico questões que podem contribuir efetivamente para a melhoria das relações sociais e do mercado de trabalho é de suma importância, já que o estudo para o avanço dos locais de trabalho e de seus funcionários afetam de forma positiva em todos os aspectos da vida humana.

Atualmente ter uma qualidade de vida no trabalho é privilégio de poucos, pois o modo econômico capitalista vigente obriga aos funcionários, colocar em primeiro lugar a produtividade de suas atividades em detrimento de sua saúde, e bem-estar.

A razão disto acontecer, está no fato de haver um grande exército de reserva esperando para ocupar a vaga de quem se apresenta improdutivo (mesmo que por questões de saúde).

Mais pelos ganhos do que pela vida dos trabalhadores, onde empresa que dão muitos benefícios a fim de aferirem o ISO 9001 são comumente bem-quistas e partem na frente diante de sua importância social na escolha pelo consumidor. Portanto, é interessante que as empresas realizarem programas de qualidade de vida em seus espaços de produção.

Entende-se que um trabalhador motivado se desvia de ocasiões em que possa perder seu posto de trabalho. Quando se tem qualidade de vida, a rotatividade é praticamente zero, e o reconhecimento social é visto no mercado consumidor.

Portanto, cabe destacar a importância que a QVT possui no mercado consumidor, na apropriação das marcas e respeito com os consumidores, não se pode repassar produtos em que o trabalhador é praticamente escravizado no processo. A sociedade está atenta aos tratamentos dados por empresa na sua produção.

Assim, o presente artigo objetiva-se a investigar, perceber e responder como a qualidade de vida no trabalho se apresenta, quais seus benefícios e quais métodos de aplicação defendidos pela literatura técnica consultada através de uma breve revisão bibliográfica, atenta a identificar as particularidades desse processo tão rentável para as empresas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Na atualidade, denota-se o crescimento das reivindicações dos trabalhadores por maior segurança e saúde nos espaços de trabalho. Os números da Organização Internacional do trabalho divulgaram em 2016 que, 75 milhões de trabalhadores foram afastados de suas atividades devido tais causas, e no Brasil o estudo da OIT apontou que 700 mil pessoas foram afastadas, causando ônus de 22 milhões aos cofres públicos. Estes são dados que demonstram um crescimento considerável de afastamentos, justificando estudos e pesquisas na finalidade de sua elucidação e emissão de sugestões cabíveis.

Trata-se de um estudo de suma importância a análise dos dados com base no identificado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma vez que novas descobertas a partir desses números podem contribuir com melhorias gerais e servir de fomento para pesquisas e consultas a seu respeito. Identificar o sistema de segurança no trabalho e seus conceitos, estratégias e indicação e suas categorias se faz necessário para a sociedade como um todo, operando em apoio a intervenções práticas que possam melhorá-lo (COSTELLA, JUNGES E SILVIO, 2014).

Analisar o referido sistema e versar o mesmo em delimitação ao ordenamento jurídico brasileiro, em que se emitem considerações a respeito de conceitos, significados técnicos e estratégias fundamentadas sob o contexto de sua realidade atual se faz predominantemente aceito para o limiar da contextualidade.

No Brasil, a CLT editada nos anos 1900 e as NRs que normatizaram vários tipos de trabalhos perigosos naquele mesmo período, passou em 2005 por uma intensa transformação após a vigência da Emenda Constitucional n. 45/ 2004, compreendendo que o risco funcional, que era considerado apenas potencial, mostra-se agora em sua face real, sendo estampada no corpo do trabalhador deformado, em sua dor e no sofrimento de sua família (BRASIL, 2005).

Os agentes, que antes eram considerados insalubres, materializam-se em doença; e no risco da periculosidade que deixava de ser apenas uma probabilidade nos anos do século XX, agora produzia cada vez mais mutilados, inválidos, ou até mortes.

Quanto a saúde do trabalhador, o que mais chama atenção são os casos de doenças auditivas pelo excesso de ruído. Sendo que o Brasil já possui, segundo o IBGE, Censo 2010,

cerca de 9,8 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência auditiva, representando 5,2% da população total.

De acordo com Senso SUAS realizado em 2016 ainda informa que, destes 9,8 milhões; 2,6 milhões são totalmente surdos e 7,2 milhões possuem grande dificuldade em ouvir (BRASIL, 2006).

Diante de todo esse quantitativo, o mais importante que se observa com relação ao problema do ruído é que se estabelece a medição do mesmo apenas no local fixo, sem levar em consideração a sua propagação pelo vento.

Foi pensando nisso, que Luzzi, Cervo e Specht (2015), utilizando as normas para o seu estudo a partir das regulamentações NBR 10151, destacaram, a partir do ruído ferroviário, haver elementos que também vibram e atingem o ouvido interno humano pela velocidade de sua propagação ao vento.

O estudo supõe falhas na análise dos ruídos realizados atualmente, que não levam em consideração a sua propagação no momento em que há agentes que o transportam sem muita diminuição de sua nocividade.

Demonstrou-se, por exemplo, que de apenas 72,88 dB a 83,42 decibéis, quando levados pelo vento, a uma certa distância, para uma velocidades de 0 a 25 km/h, medidos por um receptor de 0 a 20m não seriam confiáveis as suas diminuições, por haver ondulações frequentes, que na constância se tornariam ainda mais prejudiciais ao aparelho auditivo. (LUZZI, CERVO E SPECHT, 2015).

Compreende-se que a qualidade de vida no trabalho é um indicador no qual todos devem ficar atentos aos novos fatores que afetam a saúde auditiva do trabalhador, atuando no sentido de intensa investigação quanto ao uso dos EPIs (equipamentos de proteção individual) auriculares, também nas distâncias das proximidades dos maquinários que produzam ruídos.

Destaque-se finalmente que os elevados ruídos dos ambientes fabris são um dos maiores riscos para a saúde dos trabalhadores e também de pessoas com residências próximas a tais locais.

Com relação aos aparatos jurídicos de investigação ao cumprimento dos sistemas para segurança no trabalho, Vasconcelos (2014) contribui no sentido de avaliar a atuação do MT -

Ministério do Trabalho do Brasil, entre 1996 e 2012, na área relacionada a saúde e segurança no trabalho, focalizando as ações desenvolvidas através desse Órgão em 2011.

Tomando por base os dados que foram registrados pelo Sistema Federal de Inspeção do Trabalho com vistas na fiscalização de normas de segurança no trabalho, realizadas através dos auditores fiscais do trabalho, teve como resultado que atualmente, o modelo dilui consideravelmente as ações de no sentido da inspeção do trabalho pois, segundo o autor, não há prioridade na fiscalização em áreas de maior morbimortalidade ocupacional, uma vez que o referido órgão mantém um quadro insuficiente de auditores para a segurança dos trabalhadores (COSTELLA, JUNGES E SILVIO, 2014).

Intui-se que vários países menos desenvolvidos podem estar passando pelo mesmo problema, quando relacionados ao quantitativo de servidores a funções de fiscalização nos sistemas de segurança no trabalho, haja vista os atenuantes sociais como a dívida pública e outros fatores de ordem econômica que limitam ações mais eficientes nesse sentido.

Portanto, se entende que os sistemas, atualmente possuem dilemas na sua infraestrutura por parte das ações estatais, e necessitam, conforme indica o referido autor, de inovações estruturais.

Atualmente, com o crescimento vertical das grandes cidades, novas exigências e parâmetros se colocam diante da iminência de mudar a fece de setor em que os dados da previdência social apontam todos os anos como um de maiores responsáveis pelo afastamento prematuro de trabalhadores, requerendo um olhar mais incisivo por parte das autoridades do MTE no Brasil (COSTELLA, JUNGES E SILVIO, 2014).

O Ministério do Trabalho e emprego aponta que, desde 2004, há um considerável crescimento das médias e pequenas construtoras, algumas delas sendo terceirizadas por outras maiores, e/ou contratadas para serviços de manutenção e pequenas obras que constituem o grande mercado da construção civil.

Apoiando-se na iminência trazidas por estes dados de que haja uma certa carência na fiscalização deste conjunto, Costella, Junges e Silvio (2014) tecem inúmeras considerações com relação às reais condições apresentadas pelos ambientes de trabalho nas indústrias de construção civil, focando a segurança nos canteiros de obras médios e de pequeno porte.

A hipótese dos autores Costella, Junges e Silvio (2014) considera haver discrepância

quando ao cumprimento nas obras de pequeno porte, por razão de se aterem com maior vulto a obras de grandes empresas que se lucram de destacar que tratam bem seus funcionários, mas deixam de lado uma parte maior em que os sistemas de segurança podem estar sendo esquecidos pelos mesmos, requerendo-se uma alteração geral aos sistemas de controle de normas.

Ademais, alterar ou ampliar a utilidades de tais sistemas é complicado, uma vez que podem estar naturalizados pela cultura, em que a imposição de leis não seja uma missão fácil.

Portanto, mesmo diante de toda reivindicação social em torno da QVT, e promessas políticas para um trato equilibrado nas fiscalizações do MTE, requer-se uma compreensão maximizada de circunstâncias e atenuantes sob as condições de tal órgão, e supõe que, antes de uma ação concreta e interventiva, é necessário se conhecer quais inquéritos são impostos diante de tal resposta e aplicar estratégias, em face dos orçamentos e da necessidade de pessoal.

Costella, Junges e Silvio (2014) ainda destacam a importância da estratégia de controle para todos os tipos de gestão (pequenas, médias e grandes) de uma forma generalizada, acentua que o elemento cognitivo tem si tornado cada vez mais importante para as organizações do trabalho nos últimos anos pelas empresas em todo o mundo.

Portanto, existe uma tendência atual de se olhar apenas para os grandes projetos, esquecendo que os demais produzem tantos riscos quanto os anteriores, e que necessitam de uma fiscalização tão rigorosa quanto não eventual (BARBOSA, 2018)

Um novo olhar da literatura chama a atenção quanto aos perigos recém enfatizados pelo mundo das pequenas partículas das indústrias e campos da saúde hospitalar, atualizando a respeito da necessidade de observar que alguns elementos nocivos podem estar passando despercebidos diante de nossos olhos todos os dias.

Com base nessa perspectiva, Barbosa (2018) chama a atenção para um enorme risco encontrado nos ambientes de trabalho da atualidade. A questão das partículas imperceptíveis a olho nu. Entre elas, um exemplo que sai das indústrias da madeira que se encontram as liberadas pelo atrito como pó de madeira e outros, advindos do cimento, gazes, cal, tintas etc, além de outros que estejam figurando estas listas negras.

O autor indica esquecimento quanto a esse foco de estudo, e relata uma série de precauções que devem ser tomadas destacando a atuação que cabe ao sistema de saúde e segurança no trabalho. Em sua síntese, coloca que os ambientes funcionais de nosso tempo se

verificam cada vez mais infectados de agentes nocivos e que este fator deve ser considerado.

Atenta-se que a maioria dos artigos encontrados na atualidade se intitulam a relatar problemas como quedas, acidentes de percurso com máquinas e o trabalho em altura. Todavia não se percebe que os perigos podem estar no ar, livres para serem tragados pelo organismo do trabalhador e residentes próximos.

Para tanto, as melhorias indicadas no estudo de Barbosa (2018) valem para todos os ambientes de trabalho, e o teor de suas informações argumentam pelo investimento neste sentido. Portanto, perceber agentes invisíveis que podem causar prejuízos aos sistemas segurança no trabalho é a grande contribuição deste autor.

Ainda com nexos nas partículas, Silva (2016) adentra ao ambiente peculiar de profissões crescentes da presente era, e destaca uma atividade relacionada ao campo da necrotomia na área de saúde sempre repleta de ocasiões de estresse por excesso de trabalho, indicando toda a generalização da atuação na segurança, uma vez que a propagação de vírus pode ser tornar uma epidemia com novas bactérias cada vez mais resistentes.

Destaca-se um ambiente em que os agentes não são apenas gazes ou pó fino, como destacou Barbosa (2018), mas inclui outros mais nocivos ainda, que são as bactérias não combatidas pelo patronato nesse nicho que mancham a qualidade de algumas empresas. Nisso, pode-se incluir os ambientes hospitalares também, sempre perigosos de infecções.

Portanto, cabe dizer que vários setores entre construção civil, indústrias e áreas de saúde se destacam como campos onde a qualidade de vida se explica pela sua ausência, denunciando que a falta de benefícios pode prejudicar, pela propagando boca-a-boca que os próprios funcionários fazem nas ruas ou redes sociais que se espalha pelo mundo afora, fazendo com que as pessoas rejeitem a marca responsável.

2.2 BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO CORRETA DO QVT NAS EMPRESAS

A aplicação correta dos projetos de qualidade de vida de uma empresa ou organização dependem de investimento e continuidade. Há empresas que organizam programas de incentivos, participação nos lucros, prêmios, flexibilidade de horários, entretenimentos, amparo ao lazer dos funcionários, e outros chamativos para que o trabalhador se sinta seguro e satisfeito

em ser participante da construção de um produto ou serviço.

Os benefícios são vistos para as empresas, na chamada visibilidade social da mesma. supõe-se que as pessoas, ao saberem que uma Organização trata bem seus colaboradores, possui produtos longe de falhas por sabotagem ou de baixa qualidade quando são produzidos por pessoas insatisfeitas (SILVA, 2016).

Questionando as implicações que a ação estressante do trabalho repetitivo promove no ser humano interferindo na relação do mesmo com a sociedade e com o trabalho, o autor propõe que este seja, de fato, um problema bastante atual.

Se ele estiver certo, o maior problema será proteger o cognitivo dos trabalhadores da atualidade. Embora as doenças da alma já sejam um fato inóspito, não tem sido bastante combatida e se confere enquanto um dos maiores motivos de afastamento do trabalho nos últimos anos (SANTOS, 2017).

Linhares e Siqueira (2014) confirma o pensamento de Santos (2017) quanto aos perigos do cognitivo no mundo do trabalho na atualidade. Em sua tese, aponta para a elevação da pressão arterial das pessoas, e destaca a questão trabalho como um dos maiores motivadores.

Através deste autor, pode-se pensar que o mundo do trabalho contemporâneo é formado por pessoas cada vez mais ansiosas, temerosas devido à falta de segurança e pela capacidade de satisfação que o soldo mensal lhes proporciona para o lazer e entretenimento. Destaca-se ainda que as novas exigências de qualidade e quantidade de produção e trabalho interferem para os problemas da saúde no trabalho (LINHARES e SIQUEIRA, 2014).

Portanto, o que se apreende através de Linhares e Siqueira (2014) faz relação entre trabalho, cognitivo e organismo. Nesse resumo, afirma-se que problemas profissionais afetam o cognitivo e este por sua vez, modifica o corpo, principalmente a pressão arterial, e este tem sido um enorme problema para os sistemas de segurança no trabalho atuais, uma vez que o OMS indica que tem crescido o número de pessoas com problemas cardíacos em todo o mundo, sendo possível que estes problemas adentrem também ao mundo do trabalho.

Marchiori et al (2018) ratifica Santos (2017) e Linhares e Siqueira(2014), de uma forma mais peculiar para o conjunto trabalho-cognição, e sua discussão percorre o campo dos trabalhadores da saúde. Contudo, pelas características habituais como a correria, a pressa, curtos horários para as principais refeições, plantões noturnos e alta responsabilidade podem ser

assemelhados a muitos outros tipos de atividades laborais.

Sem prejuízo, os argumentos podem ser postos diante de qualquer outra profissão, e as categoriais identificam a necessidade de que os sistemas devam operar no sentido da cultura funcional, atingindo também os profissionais liberais. O diferencial nesta autoria é que se pode enxergar fora do âmbito coletivo, em que estamos acostumados a associar tais sistemas, mas empregá-los ao clímax do individual, ou seja, das profissões liberais (COSTELLA, JUNGES E SILVIO, 2014).

Este é apenas um estudo de uma grande amostra em que esta vertente de colocar os sistemas em relação menos coletiva de trabalho, mas a fim de trazê-lo ao âmbito particularizados dos autônomos e liberais.

Por conseguinte, a maior apreensão que estes autores nos coloca é a de enxergar, na atualidade, os sistemas de saúde e segurança no trabalho serem enfatizados também para o âmbito cognitivo particular das profissões liberais (SILVA, 2016).

Diante de todas as questões relacionadas com as novas exigências para os sistemas de saúde e segurança do trabalho até aqui descritas com base nesta revisão, cabe tecer algumas ponderações encontradas na presente literatura com respeito a medidas que vem sendo tomadas neste sentido prático.

2.3 MÉTODOS DE APLICAÇÃO DA QVT PROPOSTOS POR AUTORES APLICADOS A ORGANIZAÇÕES

Inicialmente, o método WHOQOL-BREF, traduzido de Método de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde–Breve, usa questionários para medir essa qualidade. Inicialmente, cabe destacar que os autores (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018, p ,45) apresentam um contexto histórico com relação ao âmbito da segurança no trabalho e indicam que de agora, devem percebidas no sentido de

[...]detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá -los . As suas diretrizes no SUS compreendem: a universalidade; a integralidade; a plurinstitucionalidade; o controle social; a hierarquização e descentralização; a interdisciplinaridade; a pesquisa – intervenção; e o caráter transformador das intervenções[...]

Não apenas saúde corporal, mental e segurança física, mas também a saúde social e cultural. Num sentido amplo do que se considera hoje através do termo, “o biopsicossocial” se faz perceber entre as novas vias dos estudos relacionais ao sistema atual, e se locomovem nos novos veículos de num mundo globalizado, e tecnologicamente digital, em que as necessidades de organização social e política determinam os novos sistemas de troca de informação cada vez mais rápidos (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Como as modificações trazidas pela inovação tecnologia e o aumento da produção em escalas cada vez maiores, veio a rapidez com que a gestão deveria se adequar na tomada de suas decisões, principalmente com relação ao caráter continuado que também deveria atingir parâmetros relacionados a saúde e qualidade de vida dos colaboradores.

Assim, Silva (2016) indica que, o monopólio do trabalho exige cada vez mais a qualidade de uma gestão estratégica, composta de um leque de oportunidades variantes, de saídas estratégias para cada evento trazido pelo meio ambiente.

Em síntese, as gestões devem se modificar de acordo com as circunstâncias de momento, uma vez que a realidade impõe novas formas de enfrentar os efeitos de decisões, e portanto, a administração do trabalho, como também da segurança se atrelam nessa perspectiva (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Para tal perspectiva, impõe-se a criação de um modelo perfeito de gestão, a qual poderia ser aquela que atendesse aos interesses das classes sem distinções, em que: tanto os colaboradores quanto os patrões pudessem se beneficiar em relativa proporção de interesses.

Diante das exigências políticas alcançadas pela reivindicação social, a gestão requeria se estratificar para cada exigência imposta pelos sistemas patronais, e, em nosso caso específico: entender-se-ia que sistemas de gestão deviriam ser criados e convencionados aos interesses difusos, e percorrer quanto ao aumento da qualidade de vida da enorme massa de trabalhadores de nosso cotidiano e não somente atender ao lado econômico em questão (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Embora justificada pelo atropelo do tempo em função da necessidade requerida pelo aumento da produção, existe a necessidade de que a gestão absorva em sua metodologia um sistema peculiar, a fim de responder qual seria a melhor maneira para conduzir e explorar a produção sem que se coloque em cheque a saúde e a segurança do trabalho de seus atores produtivos.

Pela exigência de um controle maior sob o atendimento das necessidades e exigências sociais que a massa crescente de trabalhadores inquirere, os sistemas de gestão podem promover atendimento, informação, encaminhamento, lazer e conteúdo e outros benefícios a fim de aumentar saúde, qualidade de vida de cuidados no ambiente de trabalho (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Nessa finalidade, Estado e organizações da sociedade civil podem colaborar oferecendo maturidade aos sistemas de gestão de pessoas, que são os condutores do tratamento salutar que a empresa realiza com os seus colaboradores.

Entretanto, o próprio poder estatal, no entanto, se limita ao controle de gastos em todas as esferas e para todos os tipos de empresas e instituições, sendo este, um enorme desafio ao desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas envolvidas (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Inquire-se que, a gestão em saúde e segurança do trabalho se desenvolva com maior limite em relação aos investimentos mínimos que tais sistemas requerem, podendo atender ao maior número de casos e promover a maior emancipação do trabalhador e de sua família, ao menos quanto ao acesso a saúde, lazer, e segurança funcional.

No entanto, presume-se que, sem apoio econômico, os sistemas que cuidam da qualidade de vida do corpo funcional não podem operar de forma satisfatório, e, portanto, se concluir que, apesar de serem criados sistemas finalísticos para cuidado de tal aquerencia, fica inoperante sua atuação caso não haja recursos humanos e materiais equivalente ao tamanho de sua atuação (VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. 2018).

Em um contexto mais amplo que sentido do lucro comercial, sistemas de gestão em saúde significam como a condução dos aparelhos sociais de saúde funcionam, e dentro deste se encaixam os conceitos de sistema, sistema de gestão e suas metodologias no enfrentamento de riscos.

Ainda de acordo com Vilella et al, pode-se deduzir que gestão em segurança do trabalho, observa os critérios mínimos, como sua legal conformidade aferida pelas leis locais, além do planos de prevenção de acidentes que operam no controle preventivo de doenças relacionadas ao trabalho (stress funcional, depressão e outras) e perdas associadas aos acidentes – geralmente envolvem trabalhos insalubres ou perigosos.

Assim, os sistemas encontram grandes desafios as serem enfrentados pelos entes

políticos e sociais a fim de consolidar novas dimensões gerais a serem observadas por todos os países.

2.4 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de literatura, ou simplesmente revisão bibliográfica em bases de pesquisa, trata-se de uma investigação científica para a qual se reúne estudos considerados relevantes a respeito de uma certa questão formulada. Em sua metodologia, utilizam-se os bancos de dados da literatura que trata a respeito daquele questionamento enquanto fonte e métodos de identificação, seleção e análise sistemática, a fim de se realizar a revisão crítica de literatura (DURACH, KEMBRO e WIELAND, 2017).

Para o desenvolvimento e construção deste artigo delimitamos como o tipo de pesquisa a Bibliográfica, fazendo levantamento de artigos, livros e revistas relacionados ao tema, publicados no período de 2000 a 2019, analisando suas principais abordagens sobre o tema e direcionamento de estudo.

Vale ressaltar que Para Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Inquire-se que a sistematização deste tipo de revisão tenha como objetivo evitar alguns vieses que poderiam ocorrer numa revisão não sistemática, como as ocorridas na forma da seleção e revisão, as quais ocorrem na finalidade de aumento do poder estatístico na chamada pesquisa primária, além da confiabilidade da pesquisa.

Assim, este estudo optou pela revisão sistemática qualitativa especializada, a qual foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, e LILACS nos idiomas português e inglês, buscando artigos publicados entre janeiro de 2000 até 2019.

Os strings usadas serão “Qualidade de Vida no Trabalho” AND “ambiente organizacional sadio” AND “qualidade de vida no trabalho como fator positivo para a organização”.

Dessa forma, após esta busca inicial e refinamento com os buscadores (palavras-chaves) indicados, todos artigos tiveram título e resumo analisados para identificação dos que preenchiam os critérios desta revisão, selecionando apenas os que descreviam estudos sobre quaisquer aspectos que se relacionassem à implantação ou proposta de sistemas de saúde e segurança laboral enquanto critérios de inclusão no referido estudo.

A opção de estudar sistemas e modelos de gestão com qualidade de vida consolida-se na aplicação prática de tais sistemas, ou seja, indicando que os referenciais teóricos adotados pelos autores estudam saúde e segurança no trabalho como foco principal de suas produções teóricas.

Nesse caso específico, estudos epidemiológicos e sistemas de gerenciamento administrativo foram definidos como novos critérios de inclusão, pois as informações de bases teóricas e conceituais que continuam embasando a referida prática foram os focos principais atenuantes desta inclusão. Em seguida, constatou-se que não se apresentam estudos quantitativos, com foco em índice e classificação de ocorrências em segurança no trabalho, entre eles Teses, dissertações excluídas no estudo.

Será realizada uma extração dos dados através da leitura e da construção de uma matriz para servir de análise ao conteúdo destes artigos, a qual ocorreu considerando a definição dos campos “citação bibliográfica completa”, “ano 2000 – 2020” e “país de publicação”; “dados do autor”; “tema”, “foco de intervenção”.

Os artigos serão classificados com relação ao ano, e ao país de publicação, à referência de origem da publicação e afiliação de seus autores, e dos aspectos focalizados nos quais se realizaram as intervenções.

Assim, os melhores achados, a partir desta classificação, são discutidos a seguir do trabalho despontam a partir das mudanças em que a sociedade evolui, tais significados se modificam com relação a suas novas estruturas laborais. Entende-se que o trabalho sempre deveria mudar de acordo com as novas exigências de mercado, e proporcionalmente com relação a exigências dos que produzem os bens e serviços necessários dentro destas mesmas estruturas.

Portanto, os estudos escolhidos apontam para novas descobertas em várias categorias, não apenas com relação direta aos trabalhadores, mas a outros agentes em proximidade aos

locais de trabalho, novos dilemas na fiscalização do cumprimento das normas de segurança, e imposições gerais da estruturação do trabalho e suas políticas de funcionamento e controle.

Adiante, os resultados são divididos em tópicos para uma melhor estruturação do trabalho, indicando os achados e suas análises na finalidade de indicar respostas ao problema desta pesquisa.

CONCLUSÃO

Mesmo com a flexibilização do trabalho, coloca-se em xeque a liberdade dos trabalhadores diante da escravização pela falta de qualidade de vida, uma vez que a cobrança sobre si mesmo o levará a exaustão, tentando não ser facilmente substituído em uma relação precária de trabalho, e que atualmente dão maior liberdade de escolhas de seus chefes.

Contudo, analisando o momento e a situação da economia, percebemos que as restrições colocadas para conter a pandemia promovem exercitar o princípio da sustentabilidade. Momentos de descanso à qualidade de vida são necessários à saúde física e mental.

O confinamento sem lazer nos locais de trabalho, além da falta de segurança é falta dessa qualidade. O engajamento no cotidiano do confinamento da mesma forma, poderá, dependendo das condições, ser encorajado com atividades intelectuais em que devemos ressaltar a sugestão de se reservar 20 minutos para uma folga, um descanso familiar onde cada um, pai, mãe, crianças, cada um com seus livros e outras atividades.

Entre os métodos de aplicação dessa qualidade destacamos o WHOQOL-BREF indicado pela própria OIT, e excelente para se descobrir em qual ponto há insatisfações por parte dos colaboradores, e depois realizar os investimentos necessários para efetivá-la.

Assim, investimentos em qualidade de vida tendem a alavancar a importância de uma empresa diante de seus consumidores, como exemplo temos a empresa GOOGLE, que se destaca nesse sentido, promovendo a qualidade de vida como uma espécie de marca registrada de suas ações, e com isso se consolidando ainda mais nas opções de escolha de milhões de consumidores em todo o mundo.

Portanto, considera-se que este trabalho se faz útil em informar, apoiar e motivar a adoção de programas de qualidade de vida pelas empresas que desejam crescer no mercado.

Além disso, torna-se uma excelente fonte de buscas e estudos sobre esse assunto ao mundo acadêmico. No entanto, requer que novos estudos possam aprimorar ainda mais estas observações.

REFERENCIAS

BARBOSA, Renan Pereira et al. **concentration and size of airborne particulates in woodworking shops**. Rev. Árvore, 2018, vol.42, no.1. ISSN 0100-6762 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v42n1/0100-6762-rarv-42-01-e420109.pdf> acesso em 04 nov. 2020

COSTELLA, Marcelo Fabiano, JUNGES, Franciele Cristina e Pilz, SILVIO Edmundo. **Avaliação do cumprimento da NR-18 em função do porte de obra residencial e proposta de lista de verificação da NR-18**. *Ambient. constr.*, Set 2014, vol.14, no.3, p.87-102. ISSN 1678-8621

DURACH, C.F., KEMBRO, J. & WIELAND, A. (2017). **A New Paradigm for Systematic Literature Reviews in Supply Chain Management**. *Journal of Supply Chain Management*, 53 (4), 67–85.

LINHARES, Antonio Roziano Ponte and SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. **Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica**. *Cad. EBAPE.BR*, Set 2014, vol.12, no.3, p.719-740. ISSN 1679-3951, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-39512014000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt, acesso em 02 nov. 2020

LUZZI, Felipe Cipriani, CERVO, Tatiana Cureau and SPECHT, Luciano Pivoto **Comportamento e análise do ruído ferroviário na cidade de Santa Maria**. *J. Transp. Lit.*, Dez 2015, vol.9, no.4, p.10-14. ISSN 2238-1031

MARCHIORI JGT, SARAIVA FP, DA SILVA LCG, GARCIA JB, PINA JCM. **Avaliação de Sintomas de Ansiedade Relacionados ao Emprego entre Especialistas Médicos da Previdência Social Brasileira**. *Clínicas (São Paulo)*. 2018 18 de outubro; 73: e428. doi: 10.6061 / clinics / 2018 / e428.

PINA JA, Stotz EN, Jackson Filho JM. **Trabalhador “compatível”, fratura exposta no processo de produção da indústria automobilística: intensificação do trabalho e saúde em questão**. *Cad Saude Publica*. 2018.

SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. **contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde**. *Trab. educ. saúde*, Ago 2017, vol.15, no.2, p.421-438. ISSN 1981-7746, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n2/1678-1007-tes->

1981-7746-sol00054.pdf acesso em acesso em 04 nov. 2020

SILVA, Frankleudo Luan de Lima e col. **Estigmatização e Riscos no Trabalho dos Necrotomistas**. Psic. : Teor. e Pesq., mar 2016, vol.32, no.1, p.133-141. ISSN 0102-3772

VILELA RAG, JACKSON FILHO, JM, QUEROL, MAP, GEMMA, SFB, TAKAHASHI, MAC, GOMES, MHP, DURACENKO, SRC, ALMEIDA IM. **Expansão do objeto de vigilância para acidentes do trabalho: história e desafios vivenciados por um centro de referência visando à prevenção**. Cien Saude Colet. 2018.

VARGAS, Rosângela C. e TEIXEIRA, Aridelmo. **satisfação no IFES: uma análise através de ancorantes de carreira**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, 2018, vol.19, no.3. ISSN 1678-6971